

Laura é doida por cinema

Milena Britto

Professora do Instituto de Letras da Ufba

milienabritto@hotmail.com

“Se me matar, vai saber que minha voz está ali, ainda que ninguém saiba e que você queime o caderno”. Essas palavras, narradas por uma mãe que se deteriora por dentro e por fora, são hábeis guias para decifrar a densa e comovente trama do romance *Uma Duas*, de Eliane Brum.

A relação entre mãe e filha é o tema da ficção, mas há um complexo emaranhado de intrigas que revelam a disputa por uma existência, ou uma liberdade que nenhuma das personagens de fato quer.

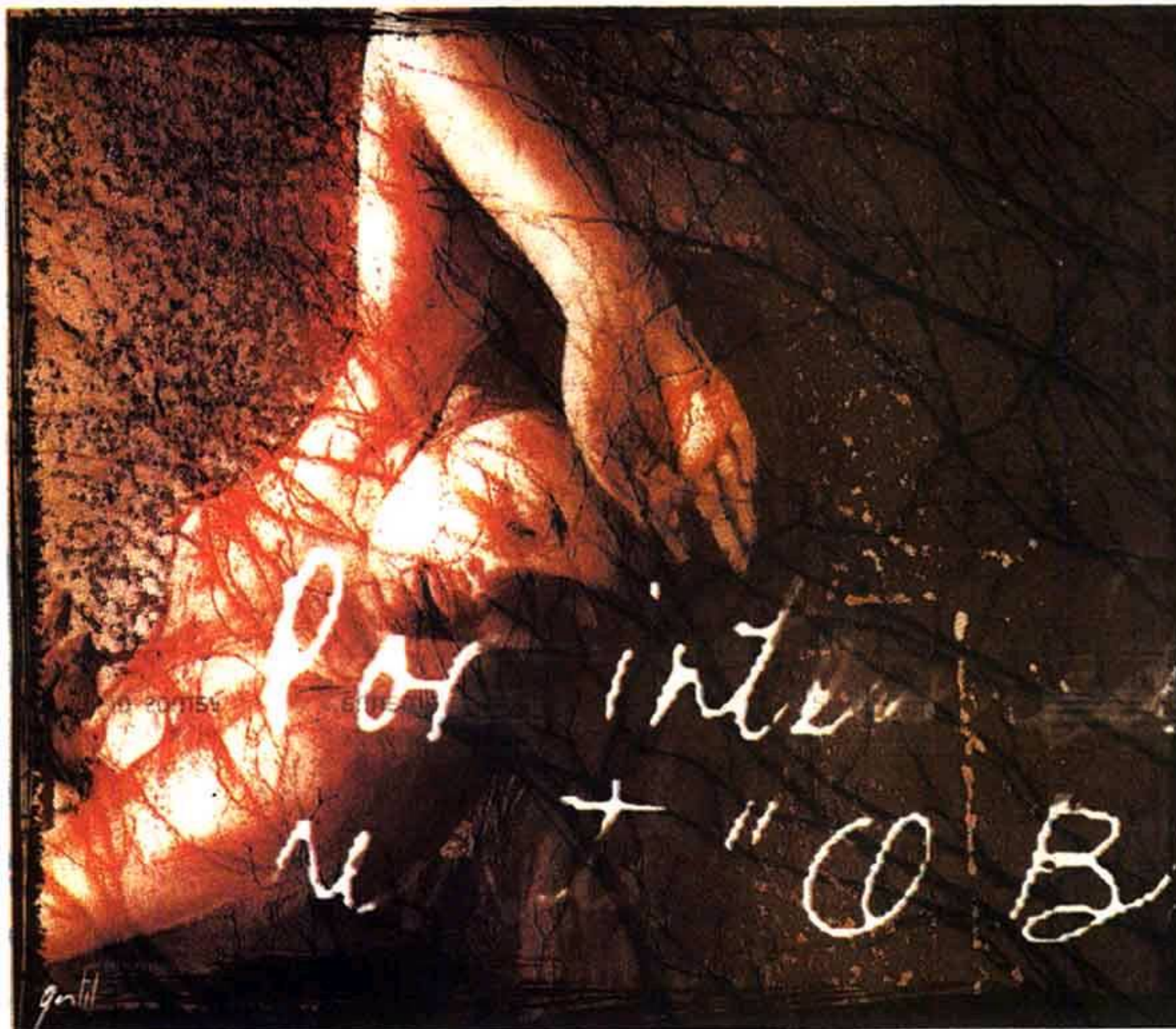
Essa é uma das mais violentas e comoventes histórias sobre uma mãe. Ou sobre uma filha. A intimidade exagerada num mundo de silêncios e de ausências é uma faca afiada que sangra o leitor, enquanto a filha do romance se mutila para suportar o peso de ter uma mãe cujo ódio, quando chega, termina sempre em amor. A tirania dessa relação choca. Essa intimidade também se manifesta na dificuldade de separar mãe de filha, ao ponto de que o corpo e o cheiro de uma passam a ser o da outra, deixando à literatura uma massa histórica violenta e fisicamente palpável, distante da sagrada figura de mãe. A beleza da amamentação pode se transformar num escandaloso caso de abuso.

As personagens são sujeitos femininos que se narram, enquanto uma história é construída pela autora, que se deixa misturar à sua escrita. Aspectos da biografia de Eliane, como ser jornalista e escritora, vão se embrenhar nas páginas.

A ficção e a escrita são também mote do romance, seja nas obsessões de mãe e filha de se libertarem através das palavras — únicas capazes de suportar o peso, a dor e a sujeira que trazem —, seja na recuperação simbólica da escrita, pois a mãe, que tinha “letras redondinhas e femininas”, foi alfabetizada pelo pai (um militar que a criou num isolamento total) para servi-lo: “Não havia mais matemática. Só língua portuguesa. Só língua. Meu pai me ditava cartas cada vez mais longas. E eu não precisava mais do dicionário para saber o que elas significavam. As palavras ardiam em mim. (...) As palavras queimavam os meus dedos e abriam sulcos pelo meu corpo, pelas minhas pernas, incinerando a pele por onde passavam.”

A narração, ora feita pela mãe ora pela filha, vai escorrendo pela vida do leitor, numa sincera abordagem de uma das mais sagradas relações, a de mãe e filha. A obscenidade e os segredos daquela casa se revelam despididamente, sem conflitos morais e com resultados avassaladores, embora conduzidos com um belo desapego de protagonismo: à literatura é dado todo o poder.

A filha se mata enquanto sobrevive, a mãe sobrevive en-



A relação entre mãe e filha, em um complexo emaranhado de intrigas, é o tema de *Uma Duas*

quanto morre. Entre elas, pactos de ódio para esconder qualquer resquício de amor. As duas são vítimas de famílias decadentes, que se desmoronam em silêncio, por trás de cortinas fechadas e ambientes abafados de ruídos, longe dos olhos de todos, controladas por pais tiranos, maridos aproveitadores.

Apesar da crueldade que há

naquelas páginas, Eliane Brum consegue dar mais uma vez a prova de que a literatura é o único divã possível para sustentar as dores humanas.

Mãe e filha retratadas desse jeito, como faz Eliane Brum, é surpreendente: uma mistura de sentimentos em palavras arrancadas das entranhas de alguém que se escreve.

O que Eliane faz é retirar-nos de qualquer conforto que por ventura se deseje ao retratar a outra verdade que mãe e filha trazem. Emocionada com a imagem descrita num hospital, de mãe e filha assistindo ao filme que Laura amava e a mãe dizia odiar até o último momento — talvez para contrariar a filha louca por cinema — penso na pergunta que Laura fez diante do pedido de sua mãe: “Como alguém mata a sua mãe?”

O melhor a fazer é, como elas, assistir novamente à *A Noviça Rebelde* e rever “a imagem de Julie Andrews rodopiando pelas montanhas da Áustria” até habitar outro corpo. É um romance que faz-nos chorar a dor que não sabíamos existir.

UMA DUAS / ELIANE BRUM



Leya / 176 páginas / R\$ 34,90 / www.leya.com

